

A PROFISSÃO DOCENTE E OS SEUS DESAFIOS

Autor (1) Isaura Lays Sá Fernandes de Souza; Orientador: Adriana Deodato Costa

*(Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão;
lays15@hotmail.com; profadrianadeodato@gmail.com)*

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo propor uma breve reflexão sobre os desafios da profissão docente na contemporaneidade, discutindo o enfrentamento das diversas necessidades, problemas, expectativas, dilemas, construção de conhecimento e identidade que circundam o professorado. Em tempos de pluralidade cultural e diversidade na sociedade, vê-se o quanto os desafios que são vivenciados pelos docentes dentro das escolas se apresentam cada vez mais complexos. Além de ser o profissional responsável por gerir tempo e espaço em sua sala de aula, o professor também deve promover uma educação crítica e transformadora aos seus alunos a fim de atender às exigências do contexto atual. Para tal discussão, foi realizado uma pesquisa de natureza bibliográfica que se fundamenta em artigos científicos, livros, periódicos e ensaios críticos, os quais, por meio deles pode-se constatar que o tema da profissão docente está sendo intensamente abordado devido a sua relevância; com respaldo teórico embasado por estudiosos como: Candau e Sacavino (2015); Nóvoa (2007); Tardif (2002); Veiga (2008); entre outros. As contribuições dos autores e as análises realizadas permitiram verificar que a identidade do profissional docente está sendo redefinida por inúmeros fatores, e entre eles, as diversas atribuições que amplamente se direcionaram ao educador e tiram dele, gradativamente, sua identidade e autonomia no exercício de sua profissão. Em suma, através dos pontos de discussão apresentados, espera-se contribuir e fomentar o debate a respeito da profissão docente com seus dilemas e do que vem o ser e estar no exercício de tal função.

Palavras-chave: Sociedade contemporânea, professorado, profissão multifacetada.

INTRODUÇÃO

A partir das últimas décadas do século XX, as céleres transformações pelas quais o mundo vem passando afetaram consideravelmente a Educação, de modo a torná-la cada vez mais complexa. Logo, por consequência, com a Educação mais complexa, a profissão docente também se torna complexa, com a sociedade, no geral, por depositar inúmeras expectativas em relação à docência como profissão. Esta complexidade, engendrada pelas relações sociais capitalistas, na atualidade, tem sido forjada pelas chamadas políticas neoliberais. Tais políticas, endossadas pela ação mínima do Estado, afetam a docência em diversas frentes e nuances. Nesse trabalho, destaca-se as mudanças na identidade docente na contemporaneidade, no interior dos interesses e ações concretas das tendências neoliberais.

O ponto de partida da análise é a consideração de que o próprio conceito de identidade contém perspectivas teóricas diversas. A que adotamos

é aquela que traz uma discussão sobre a relação dos aspectos identitários do ser à materialidade do real, cuja base são as contradições de classe, conseqüentemente, a que sofre influências dos movimentos do sistema capitalista em suas contradições dialéticas (BOGO, 2010). Com isso, busca-se acompanhar as modificações na profissão docente, orientadas pelas determinações do capitalismo contemporâneo, não desconsiderando modos de ser docente, nem as possibilidades de se apresentar novas formas de aprendizagens e profissionalizações em relação a questões culturais, por exemplo. O que interessa na discussão do texto é apresentar algumas considerações sobre a forma como as relações contraditórias do capitalismo tem influenciado e modificado a identidade docente, de modo a ocasionar, o que alguns autores da área da docência e da educação, chamam de perda da identidade do/a professor/a. É mister afirmar, como reforço a essa reflexão, que o capitalismo contemporâneo tem materializado muitos de seus interesses via Estado, e esse órgão/ente desde a década de 1990, particularmente no Brasil, tem abraçado sem reservas a agenda neoliberal, principalmente no sentido de intervenção mínima das ações estatais nas questões sociais, e por tabela, nas que envolve a educação. O interesse maior das ações estatais em corroboração ao mercado é o fomento de processos individualizadores e competitivos, como meio de conformação.

Nesse novo cenário, é exigido ao profissional docente o saber lidar com o conhecimento em construção, de saber conviver com as mudanças emergentes da sociedade, a capacidade de saber trabalhar em grupo (sempre para o interesse produtivo) e o encarar sobre as incertezas de um novo papel social de sua profissão. Então, é através da inquietude sobre o percurso da profissão docente, o enfrentamento das diversas necessidades, problemas, expectativas, desafios, dilemas, construção de conhecimento e identidade do professorado, que incide o estudo do presente trabalho, o qual reflete sobre a função do professor na atualidade, com a indagação: será possível, diante de tantas barreiras, o professor atender os desafios de sua profissão?

A escola inserida nesse novo contexto de mudanças acaba por exigir um profissional com formação, perfil e atitude investigativa, diferente dos apresentados décadas atrás, que possa encarar as situações que se apresentam, mas no interior de processos individualizados. É esperado deste, seja ele o profissional de qualquer nível de ensino da Educação, a competência de ser capaz também de formar cidadãos criativos, atualizados e preparados para viver, conviver e atuar criticamente no mundo globalizado e tecnológico, o qual fazemos parte. Como Tardif afirma que,

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina, seu programa, além de possuir conhecimentos relativos às ciências

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2002, p.39).

Inferindo o termo profissão como uma palavra de construção social que requer formação profissional para o seu exercício, Veiga (2008) compreende que a formação de professores constitui o ato de educar o futuro profissional para desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar. Uma formação que se articula com as escolas, com seus projetos, com a consolidação de um profissional autônomo e construtor de saberes e valores próprios. Todavia, é corriqueiro observar a manifestação de muitos docentes diante da angústia do sentimento de não preparação para os desafios e múltiplas funções que a sua profissão lhe impõe. Ainda se persiste uma lacuna gigantesca entre a proposta dos cursos de formação inicial e a prática pedagógica do professor. Porém, é importante salientar que não existe um modelo único de ser professor, visto que, tal modelo deve ser reinventado a cada dia na tentativa de superar os desafios que são propostos ao profissional da educação em suas salas de aula. E um destes desafios em sala, então seria, formar cidadãos ativos e capazes de transformar a sua própria realidade, por meio de uma educação que não se reduza só a instrução ou ao ensino, pois, [...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidade para a sua produção ou construção (FREIRE, 2000).

De tal modo, diversos fatores precisam serem repensados, como a violência no exercício da profissão, as condições indignas de trabalho, a desvalorização da categoria com sua péssima remuneração, formação inicial ineficiente e a não formação continuada, dentre outros. São fatores que implicam no crescente número de docentes que abandonam o magistério ou adoecem em virtude do exercício da profissão como Candau & Sacavino (2015) apontam; e como indicado por alguns estudos (TARDIF; RAYMOND, 2000; TARDIF, 2002; ABARCA, 1999) que em suas análises demonstram o quanto os primeiros anos da profissão representam um período intenso de aprendizagens e influenciam não somente a permanência do professor na carreira, como também o tipo de professor que virá a ser. São anos de docência que acabam por ser decisivos na estruturação da prática profissional, além de poderem ocasionar no estabelecimento de rotinas e certezas cristalizadas sobre a atividade de ensino que acompanharão o professor ao longo da sua carreira.

Diante disso, reforce-se, o estudo busca apresentar questões diante do profissional docente do século XXI e do contexto social na contemporaneidade que acaba por impor a prática educativa demandas diversas e vastas, levando assim o educador do presente século a repensar a sua

atuação em sala de aula, bem como, os espantosos desafios profissionais, que precisa enfrentar a fim de atender as exigências do contexto atual nem sempre claras e significativas do ponto de vista da humanização dos docente e discentes no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica e se fundamenta em artigos científicos, dissertações, livros, periódicos e ensaios críticos.

O uso da pesquisa bibliográfica tem como finalidade “[...] conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa”. De maneira a tentar explicitar uma problemática, “utilizando o conhecimento disponível a partir de teorias publicadas em livros ou obras congêneres” (KÖCHE, 2010, p. 122). O investigador que utiliza este tipo de pesquisa, realiza o levantamento dos conhecimentos disponíveis na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação.

Esta modalidade de pesquisa é de cunho qualitativo, descritivo e tem como características fundamentais localizar os materiais disponíveis, que já foram produzidos por diversas fontes, de modo a confrontar os resultados (MALHEIROS, 2007).

Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a temática ‘profissão docente e seus desafios’, por meio de busca eletrônica das produções científicas em plataforma como: Scientific Electronic Library Online – SciELO, uma biblioteca eletrônica com acervo selecionado de periódicos científicos brasileiros; Google Acadêmico, uma ferramenta de pesquisa de publicações científicas que apresenta e discrimina resultados em trabalhos acadêmicos, literatura escolar, periódicos de universidades, capítulos de livros e artigos variados; e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, um portal de periódicos que disponibiliza o texto integral de artigos de milhares de revistas científicas brasileiras e também internacionais.

Como respaldo teórico, o estudo é embasado por estudiosos como: Candau e Sacavino (2015); Nóvoa (2007); Tardif (2002); Veiga (2008); entre outros.

Com a pesquisa pode-se constatar que o tema da profissão docente está sendo intensamente abordado devido a sua relevância. São inúmeros trabalhos, documentos, planos, diretrizes, significativos a categoria, que vem sendo produzidos com o objetivo de se repensar e ressignificar a atuação do profissional docente no Brasil. Logo, vê-se o quanto, nacionalmente e internacionalmente, a discussão se alavanca de maneira a estar no bojo das principais Conferências, Congressos, Fóruns, Seminários e demais eventos na área de Educação, durante as últimas décadas. E um dos aspectos relevantes é a busca de compreensão das formas como o neoliberalismo no Brasil tem afetado a docência de modo a desencadear dissonâncias entre a formação inicial e profissão propriamente dita, bem como, entre o que se pede em termos de competências ao magistério e o que realmente se permite efetivar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verifica-se com o evoluir da sociedade que cada vez mais tem-se um aumentado as exigências em relação ao papel do professor, apelando a que este assuma um número maior de responsabilidades. Hoje, o modelo de professor pretendido é fruto da necessidade de uma Educação de qualidade e especialmente de uma Educação que tenha respostas a todos os problemas vivenciados pela sociedade contemporânea.

O contexto social atual apresenta uma sociedade que está passando por crises em diversas dimensões sociais, políticas e econômicas. Em decorrência de uma sociedade problemática, pode-se pressupor que o ambiente escolar certamente terá consequências, pois as diversas questões sociais estão inseridas na Educação e não podem ser dissociadas dela (SILVA, 2011).

Em consequência, os desafios que são vivenciados pelos profissionais docentes dentro das escolas se apresentam cada vez mais complexos e diversificados, os quais o compete a manter-se atualizado e a desenvolver práticas eficientes. De acordo com Nóvoa (2007) ser professor obriga a opções constantes, que cruzam à nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e que desvendam na nossa maneira de ensinar à nossa maneira de ser.

Por esse liame, compreende-se que a profissão docente é essencialmente dinâmica, e, é em tal dinamicidade que os seus principais desafios se encontram. O professor deve ser o profissional capaz de acompanhar todos os fenômenos que perpassam a Educação, sendo assim, crítico, criativo, reflexivo e agente de transformação. Isto, apesar das condições adversas como: desvalorização da profissão, condições precárias de trabalho, salários defasados, ausências de formação continuada, entre outros. Eis as contradições engendradas no interior dos interesses neoliberais, cuja razão de ser se atrela às contradições capitalistas quase que cerceando possibilidades de articulação entre teoria e prática e entre o que propõe em termos de legislação e efetivação.

Quanto à desvalorização da profissão docente, cabe salientar que antigamente o profissional docente gozava de prestígio e destaque social, uma vez que era visto como alguém com uma fonte de sabedoria, mas com o passar do tempo vem perdendo o reconhecimento e o apoio da sociedade (ZACHARIAS; STOBÄUS, 2010). Ademais, são estes e outros fatores que evidenciam o quanto o professor atua em um contexto escolar de pressão profissional, com a ausência de apoio das famílias dos alunos, estes últimos sem vontade de aprender e com a carência de estrutura e suporte pedagógico das coordenações, bem como do próprio sistema educacional, em geral.

A vista disto, cabe frisar o quanto o trabalho docente abarca muitas dimensões, sendo ele um exercício diário, coletivo e que se implementa no seu maior lócus de aprendizagem: a sala de aula. Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394 de 1996 (LDB 9394/96) em seu Artigo 13, Título IV Da Organização da Educação Nacional determinam como sendo responsabilidades dos docentes:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III- zelar pela aprendizagem dos alunos; IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Tais incumbências direcionadas pela LDB nos permite aferir que a profissão de professor não conhece limitações pelo fato dela ser multifacetada e estar em constante transformação para se adaptar as novas demandas da sociedade e do público alvo - os alunos - que também se alteram com o passar do tempo.

Para o alcance e promoção de uma Educação de qualidade, a formação em serviço ao docente se faz necessária. Logo, repensar os modelos formativos de professores que atendam às necessidades desta sociedade é urgente, dado que, há um hiato, em muitos casos, entre o perfil de professor de que a realidade precisa e o que se forma. Conforme Nóvoa pondera,

A formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de refletir sobre as práticas, de trabalhar sobre as práticas, de saber como fazer. É desesperante ver certos professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo e não sabem como. Têm o corpo e a cabeça cheios de teoria, de livros, de teses, de autores, mas não sabem como aquilo tudo se transforma em prática, como aquilo tudo se organiza numa prática coerente. Por isso, tenho defendido, há muitos anos, a necessidade de uma formação centrada nas práticas e na análise dessas práticas. (NÓVOA, p. 14, 2007)

Nesse sentido, a formação inicial do profissional docente deve ser aquela que possibilite condições, durante o curso de formação, de vivenciar situações que possibilitem futuramente a sua autonomia para construir no seu ambiente de trabalho mediações entre conhecimento tácito, conhecimento advindo do senso comum e conhecimento científico, sempre, deste modo, em busca de novas descobertas significativas.

Diante da reflexão sobre tal formação, pode-se buscar pela minimização da dicotomia existente nos cursos de formação, em questão da teoria x prática, dos currículos estanques, e também da não relação entre as disciplinas, presentes nos espaços formador de educadores; que embora vezes apronta por ser espaços de formação ineficientes e assim acarretar ao professor mais dificuldade no exercício de sua profissão.

CONCLUSÕES

As contribuições dos autores e as análises realizadas permitiram verificar que a identidade do profissional docente está sendo redefinida por inúmeros fatores, e entre eles, as diversas atribuições que amplamente se direcionaram ao educador, advindas nas novas exigências neoliberais, as quais se direcionam à maior responsabilização do docente em relação aos problemas escolares, se tornando ainda mais complexas, e tirando desse profissional, gradativamente, sua identidade e autonomia no exercício de sua profissão. A exemplo desta causa, situamos os Movimentos como o projeto de lei “Escola sem partido” que comprova a fragilidade da profissão docente.

Nesse ínterim, Nóvoa acrescenta que,

[...] há um paradoxo entre o excesso das missões da escola, o excesso de pedidos que a sociedade nos faz e, ao mesmo tempo, uma cada vez maior fragilidade do estatuto docente. Os professores têm perdido prestígio, a profissão docente é mais frágil hoje do que era há alguns anos. Eis um enorme paradoxo. Como é possível a escola nos pedir tantas coisas, atribuir-nos tantas missões e, ao mesmo tempo, fragilizar nosso estatuto profissional. (Nóvoa, p. 12, 2007)

Há, então, necessidade de compreender que os professores e o próprio sistema educacional precisam estar melhores preparados para uma sociedade que será diferente no futuro (ESTEVE, 1999). Ainda mais, os desafios de ser professor envolvem outros espaços que vão além da sala de aula e a ele cabe muito mais que executar ou implementar os saberes aos seus alunos, assim, visto que o mesmo é agente pensante e propositor de ações que devem vir a contribuir para o êxito do nosso sistema educativo.

É na sala de aula que o saber fazer se aprimora e reconstrói, mas, há muito o que ser feito para a garantia de uma Educação de qualidade e de melhores condições de trabalho ao profissional docente – este último que seria, ao nosso ver, o passa porte para a implementação de espaços educacionais mais aptos a formação dos futuros cidadãos. É imprescindível que as vozes dos professores se façam presentes em todas as propostas ou decisões que perpassem o âmbito educacional. Eles, juntamente com os educandos, são os principais sujeitos do processo educativo. A voz do professor, apesar das inúmeras discussões feitas sobre essa classe, ainda é muito ausente nos debates educativos (NÓVOA, 2006).

Precisamos de uma formação de professores que foque na realidade, dado que vivenciamos em um mundo em crises e incertezas, que ensine o professor a trabalhar as controvérsias da sociedade e que mostre que é possível fazer isso. Entretanto, como ficam no centro deste contexto complexo, os docentes sofrem silenciosamente, sentem-se frustrados diante da impossibilidade de desempenharem corretamente suas funções e muitos abandonam a profissão (SILVA, 2011); uma das problemáticas que circundam também a profissão docente, o adoecimento e abandono do exercício profissional.

Diante da formação docente, verifica-se, que ela não deve apenas se restringir a formação inicial, pois ela deve se prolongar por todo o trajeto profissional do docente, mediante uma relação dialética, como bem defendido por Freire (2008) como algo essencial na prática pedagógica, quando apresenta que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Pode-se ponderar também, a partir do estudo realizado, que para que aconteça melhorias nas condições de ensino para os docentes e discentes sobrevêm, obrigatoriamente, pela necessidade de profundas mudanças em todas as áreas da Educação, com o apoio da sociedade que o cerca.

Em suma, através dos pontos de discussão aqui apresentados, espera-se contribuir e fomentar o debate a respeito da profissão docente com seus dilemas e do que vem o ser e estar no exercício de tal função. E com o mesmo, ressaltamos também a relevância da construção de saberes científicos, como o do presente estudo, e do diálogo entre pesquisadores, alunos e professores, professores formados iniciantes ou experientes, em proveito da consolidação de uma formação que demande a emancipação e a consolidação de um coletivo profissional autônomo e construtor de saberes e valores próprios. Conforme o próprio problema se apresenta, se apresenta também as formas de compreensão mais pertinentes, a saber, com complexidade e profundidade das causas e sentidos da situação docente atual. Por isso, o estudo está partindo de análises de autores sobre os rumos do neoliberalismo, em Teixeira (1996), e do capitalismo contemporâneo, a exemplo de Mézaros (2002)

REFERÊNCIAS

ABARCA, José Cornejo. Profesores que se inician en la docencia: algunas reflexiones al respecto desde América Latina. In: **Revista Iberoamericana de Educación**, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, n.º 19, pp. 51-100, 1999.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** (Lei nº 9.394). Brasília, 1996.

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Suzana Beatriz. **Educação: temas em debate**. Rio de Janeiro: 7letras, 2015.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente: a-sala-de-aula e a saúde dos professores**. Bauru/SP: EDUSC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 27. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2 ed., 2007.

NÓVOA, Antônio. **Desafios do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo. Sinpro, 2007.

_____. Os professores e o novo espaço público da educação. In: **Educação e sociedade: perspectivas educacionais no século XXI**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, pp. 19-45. 2006.

SILVA, Maurina Passos Goulart Oliveira da. **A silenciosa doença do professor: burnout, ou o mal-estar docente**. Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto – Campus Guarujá, SP, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. In: **Educação e Sociedade, revista quadrimestral de Ciência da Educação**/Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), Campinas, n.º 73, pp. 209-244, 2000.

TEIXEIRA, F. Neoliberalismo e reestruturação produtiva. _____. In: **O neoliberalismo em debate**. São Paulo: Cortez, 1996.

VEIGA, Ilma. Passos. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2008.

ZACHARIAS, Jamile; STOBÄUS, Claus Dieter. **Mal-estar e bem-estar docente e educação inclusiva: um estudo em escolas públicas e privadas de porto alegre**. V Mostra de Pesquisa na Pós-Graduação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, PUC-RS, Porto Alegre, RS, 2010.